

# ENTREVISTA SOBRE IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO ARQUITETÔNICO

**ARQUITETA JUCÉLIA KUCHLA VIEIRA GEALH**

Karenina Cardoso Matos

1995- 2000 Engenharia Civil pela UEM (Universidade Estadual de Maringá).

2001 Inicia atividades profissionais na cidade de Maringá, trabalhando com projetos e execução de obras na construção civil.

2001 Especialização em Engenharia de Avaliação de Bens e Perícias,

2002- 2006 Arquiteta e Urbanista pela UEM e fui aprovada.

2005 Ingressou na AEAM (Associação de Engenheiros e Arquitetos de Maringá), onde foi Diretora de Cultura (2005 a 2008) e vice-presidente (2009-2010).

2005 Conclui o mestrado no programa de pós-graduação da UEL (Universidade Estadual de Londrina)



Imagem 01: Jucélia Gealh

2005 Inicia carreira acadêmica ministrando aulas como professora contratada na UEM para os cursos de Arquitetura, Engenharia Civil e Engenharia de Produção com ênfase em Construção Civil.

2006 Professora do cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores no Cesumar, em Maringá.

2010 Aprovada em concurso público como professora assistente da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná),

2013 Ingressou no doutorado no programa de pós graduação em arquitetura – PosARQ, na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).



Imagem 01: Jucélia Gealh

“ Um projeto residencial, no qual tive um enorme prazer em trabalhar porque os clientes eram muito decididos e tinham total consciência do que eles realmente queriam, o que não é comum. Foi um projeto muito fácil de elaborar e o resultado final agradou muito aos clientes .”



Figura 2: Perspectiva frontal.



Figura 3: Pavimento térreo.



Figura 4: Pavimento superior.

“Esse projeto foi muito especial para mim porque além de elaborar uma edificação com programa de necessidades complexo, incluindo centro cirúrgico, a convivência com os proprietários foi muito agradável e até hoje converso com a Sandra, esposa do Dr. Amílcar. Pessoas fantásticas que se tornaram amigas .”



Figura 5: Fachadas Clínica Cirurgia plástica



Figuras 6 e 7: Perspectivas Clínica Cirurgia plástica

“Outro projeto que considero especial foi o de um pequeno edifício comercial/residencial porque foi o primeiro projeto que fiz em parceria com o meu cunhado que é engenheiro, com o qual tive sociedade com escritórios em Maringá e Campo Mourão.”



Figuras 8 e 9: Perspectivas

Figura 10: Planta -baixa

Qual o seu processo para o surgimento da **ideia** inicial de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que a **ideia** tem dentro das suas decisões projetuais?

07/21

Eu acredito que a **ideia** está presente em todos os momentos em nossa vida. Tudo o que eu vejo e que me chama a atenção eu relaciono com uma ideia voltada a criação. A partir da primeira reunião com os clientes eu começava a direcionar as ideias que povoavam minha mente para satisfazer os anseios e as necessidades daquelas pessoas.

A mente, a imaginação são os melhores aliados dos profissionais de arquitetura e engenharia. Nós conseguimos uma visualização mental perfeita daquilo que ainda não colocamos no papel. Alguns clientes chegaram a me questionar como eu conseguia saber o que ia ser feito antes mesmo de iniciar os desenhos.



Figura 11: Perspectivas Concessionária

Você tem a ideia do projeto imaginando a edificação pronta como um todo, ou você inicia por algum elemento específico, uma perspectiva, uma planta baixa?

08/21



Figura 12: Perspectivas Concessionária

Quando começo a planejar um projeto tenho o intuito de satisfazer as necessidades dos clientes e **imagino a edificação pronta como um todo, mas esta visualização muda quando começo a projetar as plantas.** Algumas das necessidades de atendimento a determinados espaços ocasionam mudanças na perspectiva inicialmente imaginada para o projeto. Para mim o importante é que o produto final atenda a funcionalidade e a estética da mesma forma.



## Qual o artifício utilizado para a representação desta ideia?

09/21



Figura 13: Perspectivas Residência em Cuiabá

O primeiro passo de projeto para mim é a representação da ideia com o uso de uma lapiseira e papel. Só depois de definir completamente a disposição dos cômodos da edificação e planejar sua volumetria é que passo a utilizar programas de computador para a representação.

Partindo da definição de método, onde este é o caminho pelo qual se chega a um certo resultado. Descreva o seu método de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação da insolação, volumetria e detalhes e se esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?

No meu escritório tínhamos o seguinte procedimento para a elaboração dos projetos:

1º Reunião com os clientes para discutir o programa de necessidades e a elaboração do contrato.

2º Visita ao terreno onde seria projetada a edificação. Nunca era iniciado o estudo preliminar sem o devido conhecimento do terreno e de sua topografia.

3º Iniciava-se a elaboração do estudo preliminar e volumétrico para ser discutido com os clientes na próxima reunião agendada.

4º O estudo de insolação era feito para o posicionamento da piscina e área de lazer, quando estes faziam parte do projeto, o que ocorreria na maioria das vezes.

Partindo da definição de método, onde este é o caminho pelo qual se chega a um certo resultado. Descreva o seu método de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação da insolação, volumetria e detalhes e se esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?

5º Realização de reunião com os clientes para a apresentação e definição da distribuição dos cômodos da edificação e da volumetria. Para esta primeira reunião as plantas idealizadas eram representadas em programas de computador como AutoCAD e Corel Draw e a volumetria era feita com uma ferramenta mais fácil, o SketchUp.

6º Após a aprovação das plantas e volumetria, passava-se para a elaboração das plantas de situação, implantação, cobertura e da edificação, dos cortes, das fachadas em nível de anteprojeto.

7º Elaboração da perspectiva definitiva com os programas Architecture, 3D Max e Photoshop, cujo o resultado era como os vistos nas imagens acima.

8º Apresentação do projeto ao cliente para confirmar aprovação.

Partindo da definição de método, onde este é o caminho pelo qual se chega a um certo resultado. Descreva o seu método de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação da insolação, volumetria e detalhes e se esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?

9º Encaminhamento do projeto arquitetônico aos demais projetistas para elaboração dos projetos complementares.

10º Feed Back dos demais projetistas para compatibilização dos projetos antes de seguirem para obra. Esta etapa só funcionava perfeitamente quando os projetos complementares eram feitos pelo nosso escritório de Campo Mourão (responsável pelos complementares), pois quando era feito por profissionais externos, estes nem sempre se interessavam em manter contato no decorrer da elaboração dos projetos para realizar a compatibilização.

11º Análise de possíveis modificações necessárias no projeto arquitetônico por conta de situações surgidas na elaboração dos projetos complementares. Realização do projeto legal a ser encaminhado aos órgãos públicos.

12º Elaboração do projeto para a obra, com as informações do projeto legal e os detalhamentos necessários à execução.

Dentro de três diferentes pontos de vista: - o da criatividade, o da racionalidade, e do controle do processo qual se parece mais com o seu método de projetar? Por quê?

13/21

Acredito que o meu método é uma mistura de racionalidade e **criatividade**, pois muitas vezes seguia uma sequencia planejada, mas esta sequencia sempre caminhava ao lado da criatividade. Se eu ou algum dos meus estagiários tinha uma boa ideia, não ficava me preocupando de onde vinha ou se a utilização desta ideia ia sair do “roteiro”.



Figuras 14 e 15: Perspectivas área de lazer residência em Maringá

Você considera que recebeu alguma influência metodológica na sua faculdade, na sua cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura?

14/21

Considero que é natural que o professor influencie a formação do perfil do aluno, mesmo não intencionalmente.



Figuras 16 Perspectivas Residência em Campo Mourão

Acredito que o método que emprego nas minhas atividades profissionais atualmente tem ligação com a linguagem abordada na minha formação, voltada para a arquitetura modernista.

Procuro, diferentemente do que me foi passado na faculdade, fazer um projeto que agrade o cliente, tenha as características dele e não deixando nenhum tipo de “marca” para dar a “minha cara” ao projeto. Por exemplo, minha preferência arquitetônica passa longe de casa com grandes telhados, mas se era isso que o meu cliente almejava, era esse o produto final que ele recebia.

Você considera que recebeu alguma influência metodológica na sua faculdade, na sua cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura?

15/21



Considero que é natural que o professor influencie a formação do perfil do aluno, mesmo não intencionalmente. Acredito que o método que emprego nas minhas atividades profissionais atualmente tem ligação com a linguagem abordada na minha formação, voltada para a arquitetura modernista. Procuro, diferentemente do que me foi passado na faculdade, fazer um projeto que agrade o cliente, tenha as características dele e não deixando nenhum tipo de “marca” para dar a “minha cara” ao projeto. Por exemplo, minha preferência arquitetônica passa longe de casa com grandes telhados, mas se era isso que o meu cliente almejava, era esse o produto final que ele recebia.

**Figuras 17 e 18: Perspectivas  
edificação residencial**



Figura 19: Jucélia Gealh

No atendimento ao meu cliente eu sempre procurava deixar claro que esta disposta a ouvir e tentar entender todos os seus anseios. Minha intenção era fazer o projeto da edificação de melhor forma para que os proprietários se sentissem bem. A liberdade de opinião, a conversa franca, possibilitava um depósito maior de confiança no meu trabalho. Eu queria passar ao cliente que eu estava atendendo-o com a finalidade de conseguir transformar sua necessidade em realidade e acredito que, pela reação dos clientes, eu tenha conseguido isso na maioria das vezes. Eu sempre procurava observar e entender a reação dos clientes, pois sabia que esta era gerada pela minha ação.



Você antes de iniciar o projeto arquitetônico, pesquisa outros arquitetos em livros e revistas? Quais são os arquitetos que você mais se identifica, e podem definir a sua linguagem arquitetônica?

17/21

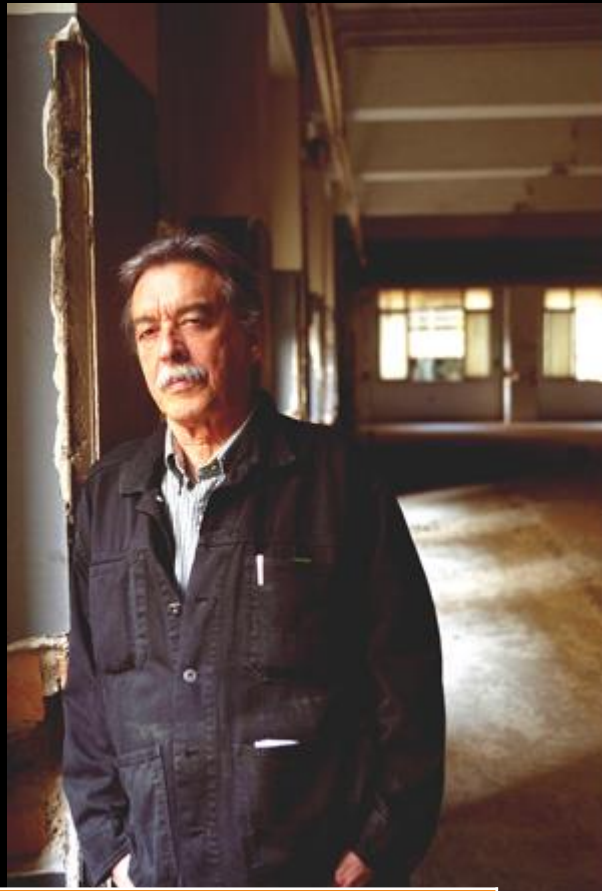


Figura 20: Paulo Mendes da Rocha

4.

Pesquise e leio constantemente sobre arquitetura. Quando sentia a necessidade de obter conhecimento de algo mais específico, recorria a livros e experiências de outros profissionais para formular a minha solução arquitetônica para o projeto.

Gosto do trabalho de muitos arquitetos, mas me identifico mais com muitos projetos do arquiteto **Paulo Mendes da Rocha**.



Figura 21: Casa James Francis King (Sao Paulo-1972)

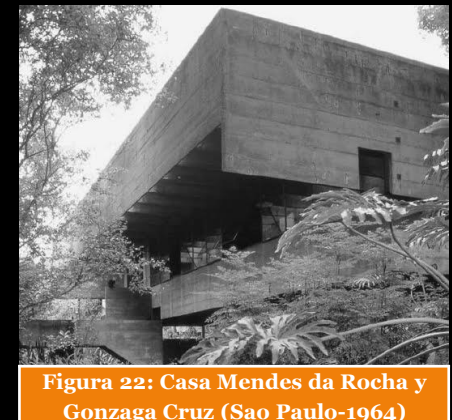


Figura 22: Casa Mendes da Rocha y Gonzaga Cruz (Sao Paulo-1964)

Na sua opinião, a composição da representação do projeto faz parte da linguagem de expressão de um arquiteto e esta representação deve ser a mesma tanto para uma obra como para uma exposição ou publicação ?

18/21



Figura 23: Jucélia Gealh

A composição da representação do projeto faz parte da linguagem de expressão do arquiteto, mas acredito que não deva a ser a mesma para uma exposição ou publicação. **O arquiteto deve adequar a sua linguagem ao fim a que ela se destina e um projeto para a execução de uma obra arquitetônica atinge a um público alvo particular e uma exposição ou publicação é voltada para outro tipo de público, muito mais variado.**

Na sua opinião, qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?

19/21



Figura 24: Jucélia Gealh

O desenvolvimento do projeto arquitetônico pode se dar de diversas maneiras, por exemplo, imaginar a forma e traçar e adequar a planta a esta determinada forma ou o contrário, desenvolver as plantas e depois pensar na forma. **Acredito que não tenha “certo ou errado” para isso, pois cada profissional desenvolve ao longo de sua formação uma maneira muito particular de trabalhar.**

**A minha concepção de projeto é feita com planta e forma em conjunto, voltada para atender o que o cliente espera para o lugar em vai viver e/ou trabalhar.** Acredito que o papel do arquiteto é usar seu conhecimento técnico e estético para trabalhar para o cliente, transformando seu “sonho” em algo palpável. Aconselho meus alunos e estagiários que trabalharam comigo a desenvolver a não seguir uma “formula” pré-estabelecida para o seu processo de criação, mas sim desenvolver a sua forma própria.

Figura 01 – Jucélia Gealh - Fornecida pela arquiteta.

Figura 02 – Perspectiva frontal. Residencia em Maringá. - Fornecida pela arquiteta.

Figura 03 – Planta –Baixa. Piso térreo. Residencia em Maringá - Fornecida pela arquiteta.

Figura 04 –. Planta –Baixa. Piso superior. Residencia em Maringá - Fornecida pela arquiteta

Figura 05 – Fachadas Clinica Cirurgia plástica - Fornecida pela arquiteta.

Figura 06– Perspectiva Clinica Cirurgia plástica- Fornecida pela arquiteta.

Figura 07 – Perspectiva Clinica Cirurgia plástica- Fornecida pela arquiteta.

Figura 08 – Perspectiva Edifício comercial/residencial- Fornecida pela arquiteta.

Figura 09 – Perspectiva- Edifício comercial/residencial- Fornecida pela arquiteta.

Figura 10 – Pnata –Baixa Edifício comercial/residencial- Fornecida pela arquiteta.

Figura 11 – Perspectivas Concessionária- Fornecida pela arquiteta.

Figura 12 – Perspectivas Concessionária - Fornecida pela arquiteta.

Figura 13 – Perspectivas Residência em Cuiabá- Fornecida pela arquiteta.

Figura 14 – Perspectiva área de lazer residência em Maringá - Fornecida pela arquiteta.

Figura 15 – Perspectiva área de lazer residência em Maringá - Fornecida pela arquiteta.

Figura 16 – Perspectivas Residência em Campo Mourão- Fornecida pela arquiteta.

Figura 17– Perspectiva edificação residencial . - Fornecida pela arquiteta.

Figura 18– Perspectiva edificação residencial . - Fornecida pela arquiteta.

Figura 19 –. Jucélia Gealh - Fornecida pela arquiteta

Figura 20 –Paulo Mendes da Rocha. Disponível em <http://gijonarquitectura.blogspot.com.br/2012/07/paulo-mendes-da-rocha.html>. Acessado em 04 de setembro de 2013.

Figura 21– Casa James Francis King (Sao Paulo-1972). Disponível em <http://gijonarquitectura.blogspot.com.br/2012/07/paulo-mendes-da-rocha.html>. Acessado em 04 de setembro de 2013.

Figura 22 – Figura 22: Casa Mendes da Rocha y Gonzaga Cruz (Sao Paulo-1964). Disponível em <http://gijonarquitectura.blogspot.com.br/2012/07/paulo-mendes-da-rocha.html>. Acessado em 04 de setembro de 2013.

Figura 23 – Jucélia Gealh - Fornecida pela arquiteta.

Figura 24– Jucélia Gealh - Fornecida pela arquiteta.